

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA UM PÚBLICO JOVEM

Bruna Luiza Mallmann<sup>1</sup>

Cleuza Pelá<sup>2</sup>

Mirela Schröpfer Klein<sup>3</sup>

As oficinas de Contação Oral de Histórias Infantojuvenis, na Feira do Livro, na cidade de Porto Xavier, das bolsistas do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Letras, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Cerro Largo*, tiveram por objetivo vivenciar a leitura de textos literários, mas também proporcionar o gosto pela leitura oralizada e pela contação de histórias orais, ressaltando a importância dos contos da Literatura Universal na formação das pessoas. Nesse sentido, é possível justificar as oficinas, visto que possibilitaram ao público ouvinte formação, ampliação e consolidação de um repertório acerca de histórias infantojuvenis da Literatura Universal, bem como contribuíram para o contato dele com a pluralidade cultural decorrente de cada um dos textos socializados. Para a ocasião, foram selecionadas histórias tais como: “Hermes e os Lenhadores”, “Psique e Cupido”, “As novas roupas do imperador” entre outras. E, a partir dessa seleção, foram adotados procedimentos de trabalho baseados em operações de retextualização, conforme L.A. Marcuschi; A. Kleiman, que viabilizaram uma prática de ancoragem ao propiciar a (re)ativação de conhecimentos prévios por meio da interação contador de histórias e público ouvinte, socialização de lembranças pessoais ou de aulas/atividades anteriores antes da leitura oralizada somadas à elaboração de predições sobre personagens e/ou cenários do texto durante a contação. Desse modo, a contação de história considerou um momento antes da narração, de maneira a criar um contexto apropriado para a narrativa a ser oferecida; um momento durante, em que uma conversa colaborativa foi estabelecida para que houvesse a reconstrução progressiva e reiterativa dos sentidos do texto; e um depois, ao final da contação, que permitiu recriações de finais, comentários e opiniões sobre realidades diversas. Por meio desses procedimentos, pode-se perceber de maneira muito positiva o efeito da contação oral sobre/com/para a plateia. Ao término das histórias, ela participava, fazendo perguntas, comentando e opinando sobre as atitudes das personagens; muitas permaneciam no Espaço de Contação de Histórias para ouvir outras mais. Em resumo, com as oficinas, foi

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da UFES – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*, e.mail: bruna-mallmann@hotmail.com. Bolsista do PIBID Letras.

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura; Doutora em Língua Portuguesa, lotada na UFES – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*, e.mail: cleuza.pela@uffs.edu.br; pecleu@gmail.com. Coordenadora do Subprojeto – PIBID - Letras – Língua Portuguesa.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da UFES – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*, e.mail: mirelask@live.com. Bolsista do PIBID Letras.

possível ao público presente no evento o contato com narrativas infantojuvenis, o (re)conhecimento de diferentes realidades e culturas por meio da leitura oralizada e a contação oral de histórias, a partir de obras escritas e ilustradas. Além disso, as bolsistas puderam confrontar a suas habilidades leitoras *versus* as de contadoras de histórias e refletir sobre as várias possibilidades de proceder uma leitura oralizada e de contação oral, bem como a maneira adequada de repassá-las a um público ouvinte. Além do mais, a experiência rendeu saberes para as futuras professoras e sua formação profissional.

**Palavras-chave:** Narrativas orais. Retextualização. Docência inicial.